

CATEGORIAS DE ANÁLISE APLICADAS AO TURISMO

META

Estudar as categorias geográficas que contribuem para a análise e estudo da atividade turística.

OBJETIVOS

Ao final desta aula, o aluno deverá:
explicar a importância das categorias de análise para a análise do turismo,
levando-se em consideração os aportes da ciência geográfica.

PRÉ-REQUISITOS

Conteúdos ministrados na disciplina História do Pensamento Geográfico.

INTRODUÇÃO

Caro(a) aluno(a), Nosso propósito para esta aula é mostrar de forma sintética um conjunto de teorias e conceitos que permitem compreender os processos que norteiam a produção espacial. É importante lembrar que este conteúdo já foi discutido em outras disciplinas que compõem a estrutura curricular do curso de Geografia. Porém, urge a necessidade de resgatar esses conteúdos, pois esses conceitos tão estudados e utilizados pela ciência geográfica, também são importantes para a compreensão da prática turística.

As discussões epistemológicas na Geografia têm contribuído para as reflexões que indiquem caminhos em diferentes eixos metodológicos para o entendimento da própria ciência geográfica, assim como, para o aprofundamento na área de conhecimento em turismo.

As categorias de análise expressam níveis diferenciados de abstração. Além disso, a análise dessas categorias possibilita o conhecimento da dinâmica do espaço turístico. São essas abordagens e análises que iremos ver na aula de hoje.

AS CATEGORIAS DE ANÁLISE NO CONTEXTO DO TURISMO: ESPAÇO, PAISAGEM, NATUREZA, LUGAR, REGIÃO, TERRITÓRIO

Como já vimos em aulas anteriores, o turismo envolve deslocamentos humanos e, com esta prática, acaba (re) produzindo espaços diferenciados. Já falamos também que a atividade turística se desenvolve a partir da transformação/ modificação dos recursos da superfície terrestre, como por exemplo, os diferentes espaços paisagísticos e suas peculiaridades climáticas e geomorfológicas, os sítios litorâneos ou as manifestações culturais, eventos, etc., a fim de que esses espaços possam ser consumidos.

Dentro desse contexto, a paisagem aparece como objeto de consumo. Porém, é na sua essência que se produz o espaço do turismo. Portanto, o espaço geográfico. De acordo com Santos (1996, p. 73) o espaço deve ser analisado “como formado por um conjunto indissociável, solidário e contraditório do sistema de objetos e sistema de ações, sendo as formas que se representam as relações homem / natureza, mais a vida que as anima”.

Na paisagem estão inseridos os elementos físicos naturais, suas interações, assim como, todas as intervenções provocadas pela ação humana. Desta forma, também fazem parte da paisagem os elementos históricos e culturais, que se formam a partir do acúmulo de ações temporais. Segundo Rodrigues (1997, p.72), “... a paisagem é um notável recurso turístico

desvelando alguns objetos e camuflando outros por meio da posição do observador, quando pretende encantar e seduzir”.

Já para Pierre George apud (LOZATO-GIOTARD, 1990, p. 38), “a paisagem é uma realidade cultural, pois não é somente trabalho humano, mas também objeto de observações, inclusive o consumo”.

Partindo dessas conceituações podemos observar que a categoria paisagem deixou de ser analisada pelo simples fato de “observar” e/ou “descrever” a **natureza**. De fato, esta categoria tornou-se bastante complexa.

O lugar, contraditoriamente a paisagem, apresenta-se com especificidades e identidade própria que, na maioria das vezes, serve para enaltecer as nuances específicas da paisagem. Porém, o lugar não é simplesmente absorvido, como a paisagem, mas consumido e produzido pelo turismo, que passa a articular culturas e comportamentos sobre os lugares de emissão e recepção do turista.

A Geografia do Turismo toma de empréstimo da **Geografia Cultural** alguns elementos e variáveis, uma vez que o lugar apresenta a identidade das pessoas, o cotidiano e as manifestações sociais, para concretizar-se enquanto atividade que articula culturas, fluxos e lugares.

O turista, em muitos casos, confunde o lugar com a paisagem, tendo em vista que o lugar não é percebido com os seus elementos formadores. Daí o surgimento da discussão atual acerca da paisagem e do lugar, ou seja, a aparência e a essência.

O conceito de lugar está relacionado tanto ao sentimento de pertencer quanto ao processo de organização espacial. Segundo Carlos (1996), o lugar é a base de reprodução da vida e pode ser analisada através da tríade habitante-identidade-lugar, ou seja, é no lugar que mais se identificam as relações sociais.

Nas análises do turismo também é incorporado o conceito de região. Corrêa (1997) destaca que essa é uma categoria fundamental para geógrafos e não-geógrafos que fazem estudos pautados em recortes espaciais. Porém, o autor afirma ainda que a região é uma categoria complexa e, que a partir dos anos 70, passou a ser trabalhada segundo três abordagens distintas:

- a) Entendida como a organização espacial dos processos sociais associados ao modo de produção capitalista;
- b) Definida como um conjunto específico de relações culturais de um grupo e lugares particulares, ou seja, apropriação simbólica de uma porção do espaço por um determinado grupo; e,
- c) Como meio para interações sociais.

Coriolano; Silva (2005, p. 30) afirmam que região é um espaço geográfico segmentado, componente de um espaço geográfico maior, para ser trabalhado de forma integrada.

No turismo, o conceito de região ainda não está muito bem definido, uma vez que em alguns estudos aparece de forma ambígua. Para Lozato-

Natureza

Deve ser entendida como “a totalidade interdependente precedente ao homem, que se modifica à medida que avançam os conhecimentos humanos. Natureza cósmica, humanizada, socializada, tecnicada ou primeira e segunda natureza” (CORIOLANO; SILVA, 2005, p. 27)]

Geografia Cultural

Pode ser entendida como um campo do conhecimento geográfico que considera a distribuição espacial das manifestações culturais, como religiões, crenças, rituais, artes, formas de trabalho, ou seja, tudo que seja resultado da criação ou transformação do homem sobre a natureza ou das suas relações com o espaço

Giotart (1990), a região turística corresponde a uma área com uma imagem ou identidade que gera certa frequência turística.

O conceito de território geralmente está associado aos processos de delimitação e dominação sobre o espaço. É uma categoria extremamente complexa que requer, para a sua análise, a compreensão dos processos de produção que o configuram. O território é constituído de parcelas do espaço que são apropriadas pelos seres humanos de forma concreta ou abstrata (por interesses políticos, econômicos ou por representações, por exemplo). Um território é delimitado por fronteiras, redes e nós, limites, continuidades e descontinuidades, domínios material e não-material. Esses limites estão associados às áreas de influência (de poder ou política) de grupos humanos, sendo entendido como um campo de forças que envolvem relações de poder (CAVALCANTI, 2003).

Entre os estudiosos do turismo este conceito é abordado de formas distintas, porém exige-se que essa categoria seja trabalhada em uma visão múltipla, uma vez que o território turístico deve ser analisado enquanto um articulador de redes de caráter global.

Ao mencionar a categoria território é necessário abordar outros conceitos que se inter-relacionam, como o de territorialidade, que é entendido como um conjunto de práticas que garantam a apropriação e a permanência de um dado território por um determinado grupo social (CORIOLANO; SILVA, 2005). Todas as relações sociais existentes entre turistas x residentes x turistas se expressam a partir da territorialidade, ou seja, como práticas e expressões materiais e simbólicas que buscam garantir a apropriação e a permanência do território.

O espaço do turismo deve ser entendido como condicionante econômico, social, político e cultural e não ser visto apenas como produto das relações sociais. Entretanto, a existência de territorialidades diferenciadas possibilita a organização desse espaço como fruto das relações sociais empreendidas pelo turismo.

Outro conceito importante é o de desterritorialização, já abordado na aula anterior. Este conceito refere-se aos processos de perda de território derivados da dinâmica territorial e/ou conflitos de poder.

A compreensão da categoria território e seus desmembramentos são de fundamental importância para o estudo do turismo. É certo afirmar que a atividade turística transcende a esfera da organização espacial, mas também devemos considerar que se trata de um fenômeno territorial.

Segundo Bozzano (2000), o território turístico é, de fato, uma construção social, uma vez que produzido pelas relações sociais, sobretudo, as relações existentes entre a sociedade e a natureza. Porém, é importante ressaltar que o território turístico é sempre percebido como um espaço de poder, de gestão e de domínio por parte dos gestores, dos turistas e das comunidades receptoras.

Estes são alguns conceitos já trabalhados em outras disciplinas do curso de Geografia, porém são considerados básicos para a análise e compreensão do processo de (re) produção do espaço turístico. Essa discussão apresenta-se baseada na percepção das categorias geográficas, onde traz à luz da crítica da realidade, o lugar, a paisagem, as redes, o território e o próprio espaço através das relações sociais e espaciais de produção do cotidiano, os elementos fundamentais para o estudo do turismo na Geografia. Para Castro (2006), diante da espacialidade da prática turística, observa-se a necessidade da inclusão de uma abordagem geográfica do turismo na formação do geógrafo. A autora reforça ainda que o turismo se desenvolve sob a perspectiva do território, da paisagem e do lugar, categorias que “imprimem identidade ao conhecimento geográfico, permitindo a interpretação de fenômenos com dimensão espacial” (2006, p.44).

CONCLUSÃO

Após analisarmos as principais categorias geográficas, no transcorrer desta aula, é fundamental destacarmos alguns pontos que merecem maior reflexão:

- A importância das categorias de análise para a compreensão da prática turística;
- A aproximação entre a Geografia e do Turismo, uma vez que a partir do que foi apresentado percebe-se que a atividade turística transcende a organização espacial desenvolvendo-se como um fenômeno territorial;
- A Ciência geográfica trabalha com categorias de análise e conceitos que são fundamentais para a construção de referenciais teóricos e propostas teóricas – metodológicas nos estudos de turismo.

RESUMO

Como vimos no capítulo anterior, o turismo recentemente passou a ser abordado como objeto de estudo da ciência geográfica. Desta forma, nesta aula, dialogamos sobre as principais categorias de análise e de que forma elas estão sendo trabalhadas nos estudos de turismo sob a ótica da Geografia.



ATIVIDADES

Pesquise, em dicionários e livros de Geografia, quais conceitos geográficos seriam mais importantes para pensar o planejamento da atividade turística (por exemplo: espaço, lugar, paisagem e região).



COMENTÁRIO SOBRE AS ATIVIDADES

Como você está percebendo, a complexidade dos temas tratados ampliam-se cada vez mais. Leia e releia permanentemente cada conteúdo, a fim de poder desenvolver as atividades, conforme o solicitado. As categorias de análise são de fundamental importância não somente para a Ciência Geográfica, mas também para as demais ciências humanas e sociais.



PRÓXIMA AULA

Caro aluno, a próxima aula abordará a temática turismo e globalização.



AUTO-AVALIAÇÃO

Após a leitura dessa aula, será que este conteúdo foi assimilado com sua respectiva complexidade? Será que estou apto a analisar o turismo à luz dos conceitos geográficos? Será que saberei associar os conteúdos apresentados à discussão do turismo?

REFERÊNCIAS

- BOZZANO, Horacio. Territorios reales, territorios pensados, territorios posibles: aportes para una teoría territorial del ambiente. Buenos Aires: Espacio, 2000.
- CARLOS, A. F. A. **O lugar no/do mundo**. São Paulo: Hucitec, 1996.
- CASTRO, Nair A. Ribeiro de. **O lugar do turismo na ciência geográfica: contribuições teórico-metodológicas à ação educativa**. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2006. (Tese Doutorado).
- CAVALCANTI, L. S. **Geografia, escola e construção de conhecimentos**. 4. ed. Campinas, SP: Papirus, 2003
- CORRÊA, R.L. **Trajetórias Geográficas**. Rio de Janeiro: Bertrand, 1997.
- CORIOLANO, Luzia Neide M. T; SILVA, Sylvio Bandeira de Melo e. **O Turismo e Geografia: Abordagens Críticas**. Fortaleza: EDUECE, 2005.
- LOZATO-GIOTART, Jean Pierre. **Geografia del Turismo**. Barcelona: Masson, 1990.
- RODRIGUES, Adyr Balastrieri. **Turismo e Espaço – rumo a um conhecimento transdisciplinar**. São Paulo, Hucitec, 1997.
- SANTOS, Milton. **A natureza do espaço**. São Paulo: Hucitec, 1996.